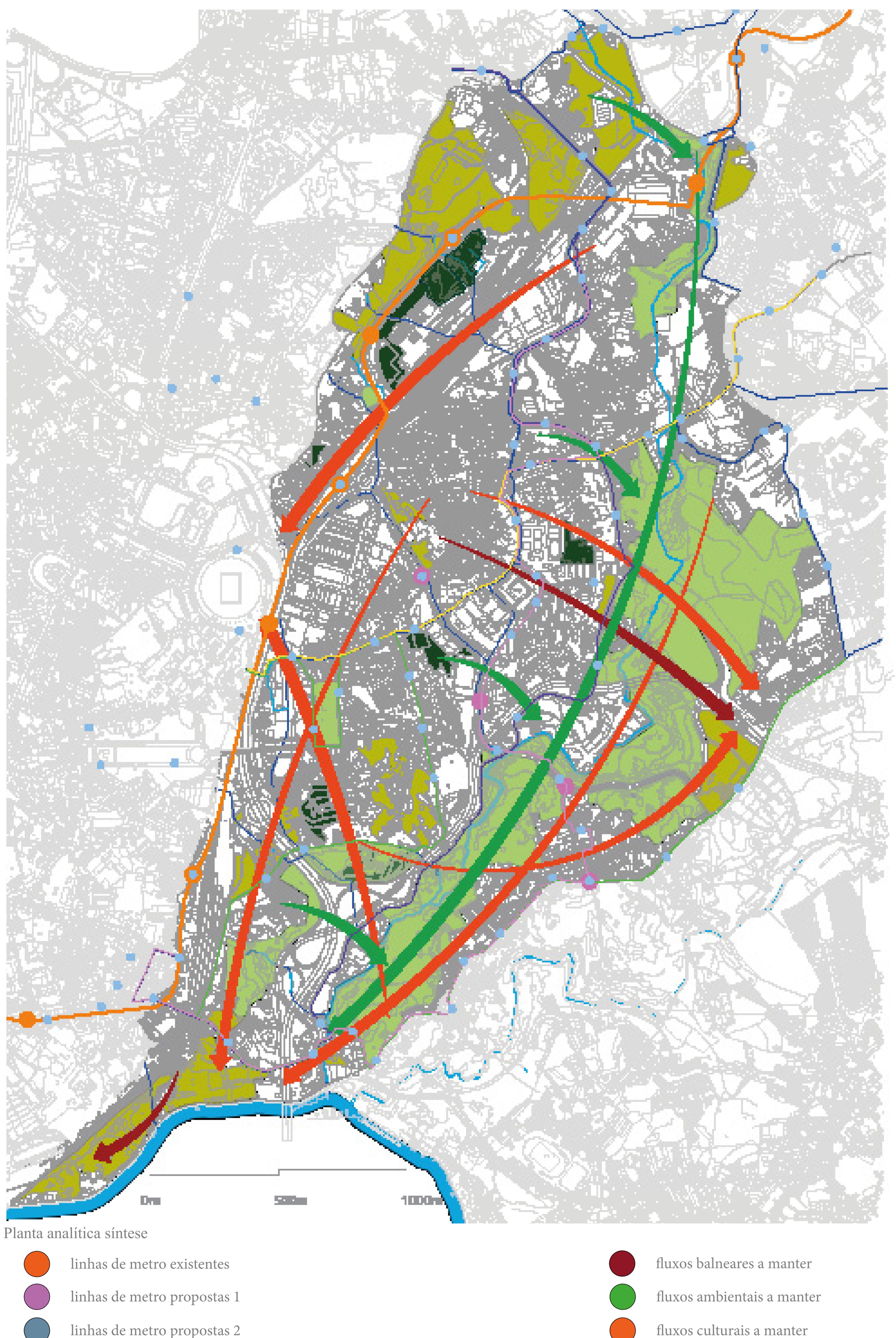
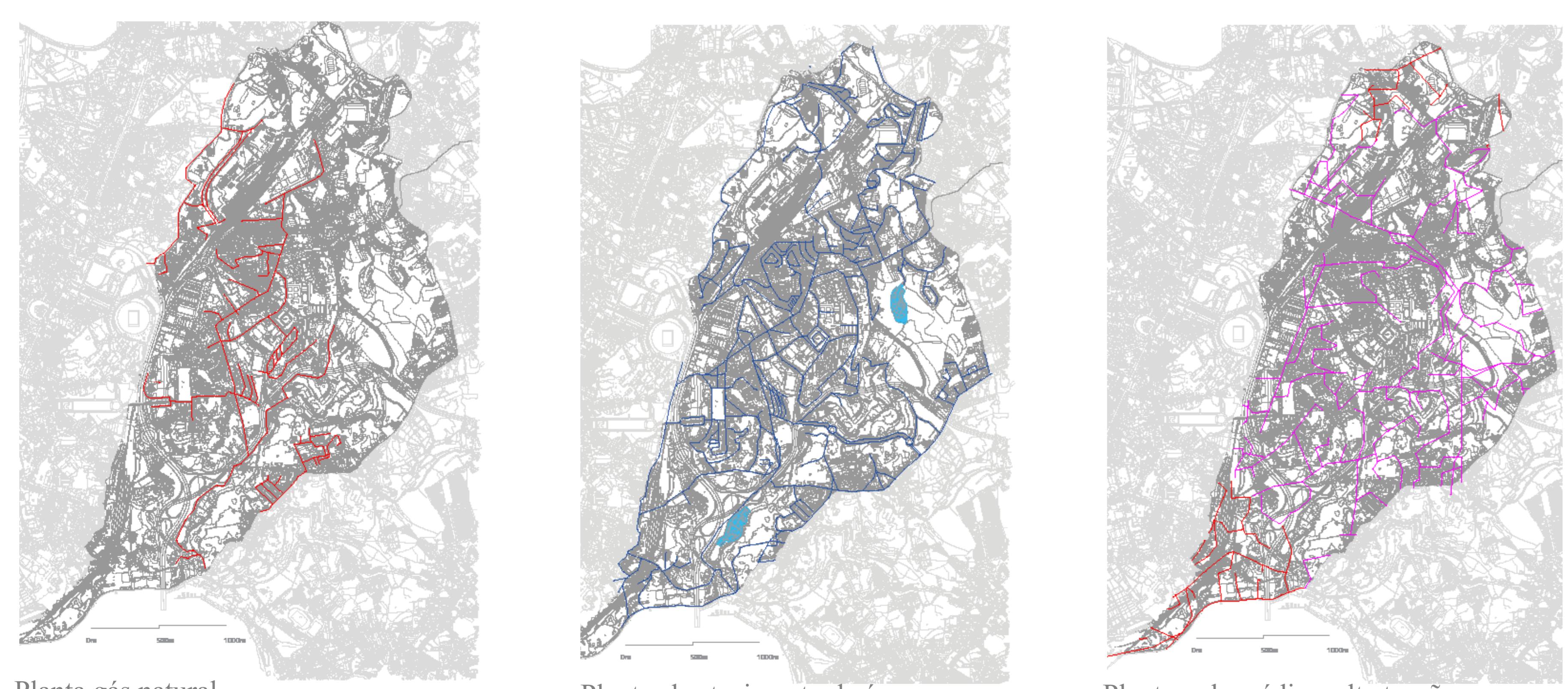


# Análise Prospectiva

## Síntese de conteúdos



## Plantas de infraestruturas



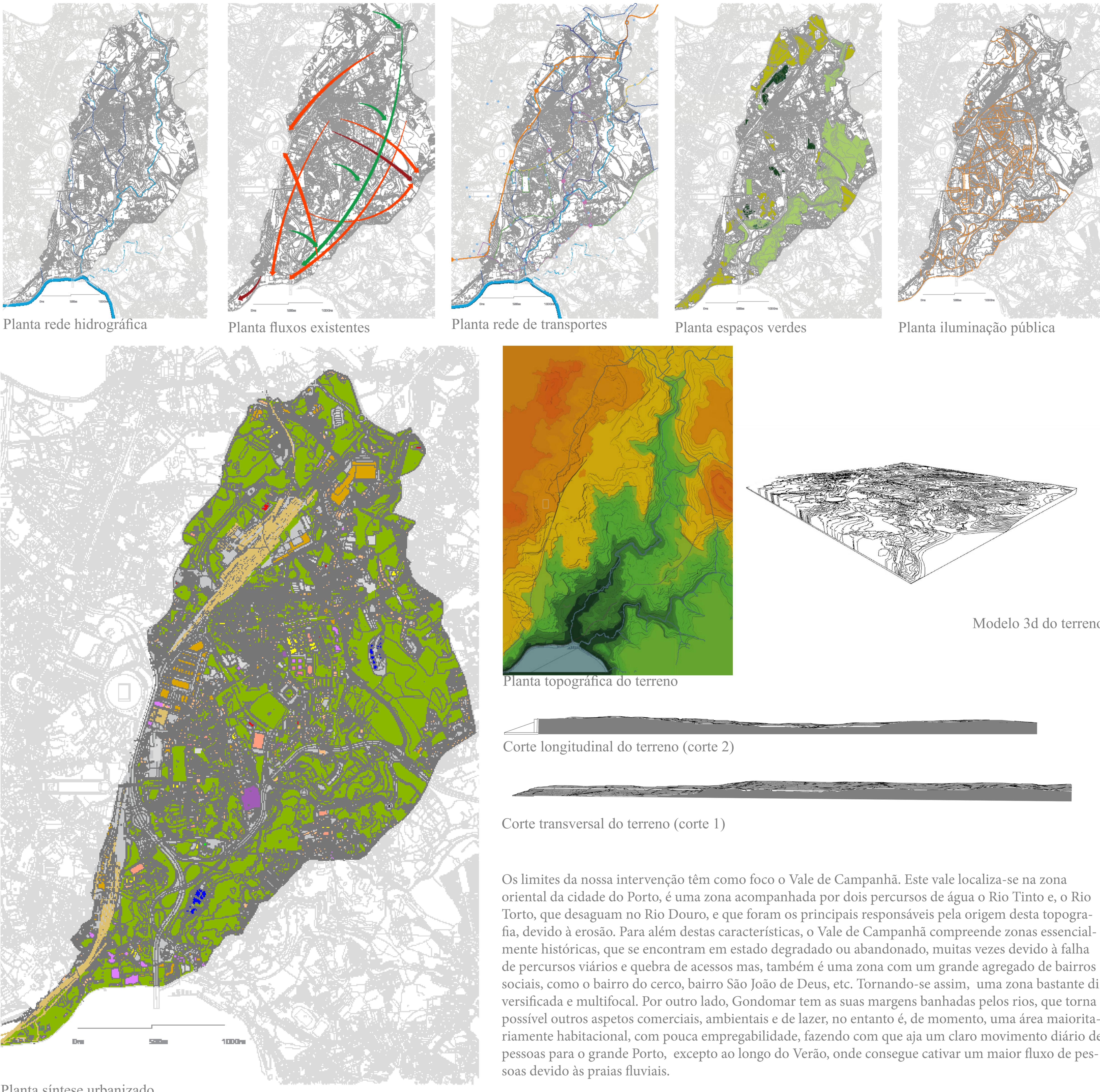
## A CIDADE: UM CONCEITO DE UNIDADE.

Compreender o espaço vivo, para que este sirva os seus habitantes, impulsionando o meio em que vivem. Para este efeito é crucial compreender a dinâmica dos fluxos e de mobilidade, tal como o

valor que estes representam. São evidentes os vários núcleos urbanos no interior do vale de campanhã. Este é um lugar que carece de uma melhor organização espacial, que estimule novas e mais estáveis relações entre a ordem, a dinâmica e a mobilidade no sistema, tendo como

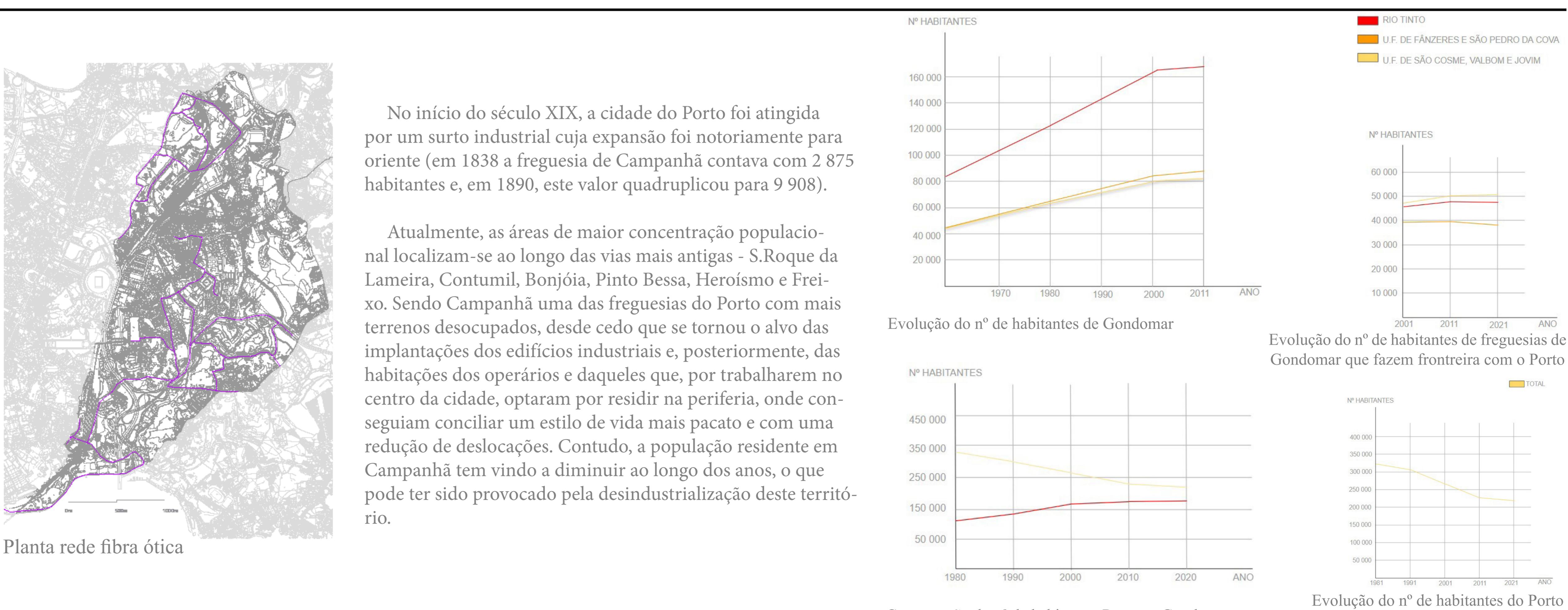
foco a leitura do território enquanto protagonista desta intervenção. A integração desta área está intimamente ligada a fatores económicos e sociais que vão refletir as necessidades de cada parcela de território, permitindo uma maior inserção no meio.

## Plantas analíticas



Os limites da nossa intervenção têm como foco o Vale de Campanhã. Este vale localiza-se na zona oriental da cidade do Porto, é uma zona acompanhada por dois percursos de água o Rio Tinto e, o Rio Torto, que desaguam no Rio Douro, e que foram os principais responsáveis pela origem desta topografia, devido à erosão. Para além destas características, o Vale de Campanhã comprehende zonas essencialmente históricas, que se encontram em estado degradado ou abandonado, muitas vezes devido à falha de percursos viários e quebra de acessos mas, também é uma zona com um grande agregado de bairros sociais, como o bairro do cerco, bairro São João de Deus, etc. Tornando-se assim, uma zona bastante diversificada e multifocal. Por outro lado, Gondomar tem as suas margens banhadas pelos rios, que torna possível outros aspectos comerciais, ambientais e de lazer, no entanto é, de momento, uma área maioritariamente habitacional, com pouca empregabilidade, fazendo com que aja um claro movimento diário de pessoas para o grande Porto, excepto ao longo do Verão, onde consegue cativar um maior fluxo de pessoas devido às praias fluviais.

## Dados demográficos



No início do século XIX, a cidade do Porto foi atingida por um surto industrial cuja expansão foi notoriamente para oriente (em 1838 a freguesia de Campanhã contava com 2 875 habitantes e, em 1890, este valor quadruplicou para 9 908).

Atualmente, as áreas de maior concentração populacional localizam-se ao longo das vias mais antigas - S.Roque da Lameira, Contumil, Bonjóia, Pinto Bessa, Heroísmo e Freixo. Sendo Campanhã uma das freguesias do Porto com mais terrenos desocupados, desde cedo que se tornou o alvo das implantações de edifícios industriais e, posteriormente, das habitações dos operários e daqueles que, por trabalharem no centro da cidade, optaram por residir na periferia, onde conseguiam conciliar um estilo de vida mais pacato e com uma redução de deslocações. Contudo, a população residente em Campanhã tem vindo a diminuir ao longo dos anos, o que pode ter sido provocado pela desindustrialização deste território.